

kg e meperidina 2mg/kg por via intramuscular. A indução foi iniciada com propofol 4mg/kg, pela via intravenosa, seguida por intubação orotraqueal. A manutenção da anestesia foi realizada com isoflurano. A solução tumescente consistiu de 40ml de lidocaína 2%, sem vasoconstritor, e 0,25ml de adrenalina (1mg/ml) diluída em 250ml de ringer lactato refrigerado a 4°C. Dessa diluição, utilizou-se 10ml/kg de volume (32mg/kg), distribuídos na região occipital, formando uma figura retangular, no local onde foi realizada a plástica cutânea. Nas pálpebras inferiores e superiores, o volume utilizado foi reduzido para não gerar edema local. Foram avaliadas a frequência cardíaca, respiratória e temperatura retal, pressão arterial não invasiva e oximetria. **Resultados:** os parâmetros avaliados mantiveram-se dentro dos limites aceitáveis durante o procedimento cirúrgico, não necessitando de resgate analgésico. O sangramento transoperatório foi reduzido. O animal apresentou recuperação tranquila, sem excitação ou depressão respiratória, retornando à consciência 15 minutos após o término da anestesia. A cicatrização ocorreu dentro do esperado. **Conclusão:** a TAT é útil e segura para realização de cirurgias plásticas, pois promove analgesia e redução de sangramento, tanto no trans-operatório quanto no pós-operatório de cães.

1 Médico Veterinário, Pesquisador da Universidade Guarulhos (CnpQ) – UnG

2 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade / Universidade Guarulhos – UnG / Universidade Paulista – UNIP

3 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Clínica Médica e Cirúrgica do Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE

4 Médica Veterinária Autônoma

5 Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Paulista - UNIP

Anemia pré-operatória em cães acometidos por fraturas de ossos longos: a importância do hematócrito e da hemoglobina na avaliação pré-anestésica - Estudo retrospectivo de 46 casos

Credie, L.F.G.A.¹; Estrella, J.P.N.¹; Silva, L.C.B.A.²; Campos, M.A.R.¹; Guedes, P.T.³; Futema, F.⁴

Introdução: fraturas de ossos longos podem acarretar distúrbios hemodinâmicos intensos ao paciente devido à perda sanguínea, onde valores de hematócrito e hemoglobina abaixo dos valores normais descritos para cães podem complicar as intervenções anestésicas, pois reduzem o transporte e a oferta de oxigênio aos tecidos. O objetivo deste estudo foi justificar a indicação dos exames laboratoriais pré-anestésicos em animais acometidos por fraturas de ossos longos. **Material e métodos:** foram avaliados exames pré-operatórios laboratoriais de 46 cães encaminhados para cirurgias ortopédicas, no período de maio de 2007 a setembro de 2009, independente de raça, sexo e peso e com idade entre três meses e 10 anos. **Resultados:** dos 46 animais, 23 (50%) apresentavam fraturas de fêmur, 10 (21,74%) fraturas de tibia, oito (17,4%) fraturas de rádio e cinco (10,86%) fraturas de úmero. Na avaliação do hematócrito, 65,21% dos animais acometidos por fraturas de fêmur, 50% dos animais acometidos por fratura de rádio, 40% dos animais acometidos por fraturas de úmero e 30% dos animais acometidos por fratura de tibia apresentavam os valores abaixo de 36%. Com relação à hemoglobina, onde o valor ideal está acima de 11 g/dl, 52,17% dos animais acometidos por fratura de fêmur, 50% por fratura de rádio, 40% por fratura de tibia e 20% por fratura de úmero apresentavam valores abaixo dos recomendados para a espécie. **Conclusão:** baseado nos valores encontrados, de hematócrito e hemoglobina, no levantamento, concluiu-se que tais exames são essenciais na avaliação pré-anestésica de animais acometidos por fraturas de ossos longos.

1 Médico Veterinário, Pesquisador da Universidade Guarulhos (CnpQ) – UnG

2 Médico Veterinário, Pós-graduando Universidade Guarulhos – UnG

3 Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Paulista - UNIP

4 Médico Veterinário, Professor adjunto de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade Guarulhos – UnG / Universidade Paulista – UNIP

O uso da articaína 4% como anestésico local em técnica de bloqueio regional em Quatis (*Nasua nasua*) para procedimento odontológico

Campos, M.A.R.¹; Credie, L.F.G.A.¹; Futema, F.²; Estrella, J.P.N.¹; Barros, F.D.¹; Silva, L.C.B.A.³; Gomes, G.B.³; Bianchi, G.B.³; Santana, L.A.³

A técnica de bloqueio de nervos periféricos em procedimentos odontológicos na medicina veterinária é amplamente utilizada nas anestésias balanceadas. O presente relato descreve a utilização do bloqueio dos nervos mentoniano e infraorbitário com articaína 4%, um anestésico local de rápido início de ação e potência intermediária. Dois Quatis (*Nasua nasua*) adultos, pesando 3 kg foram pré-medicados com midazolam, na dose de 1 mg/kg, pela via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com propofol, na dose de 6 mg/kg, e a manutenção com isoflurano em sistema sem reinalação. Os animais apresentavam fraturas em caninos superior e inferior, sendo indicada, como tratamento, a exodontia dos mesmos. As técnicas de bloqueio do nervo infraorbitário e mentoniano foram realizadas por meio da palpação dos respectivos forames, tomando-se como referência a técnica descrita em cães. Uma agulha gengival 30G curta foi introduzida próximo à saída do forame, sendo então injetado o anestésico local no volume de 0,25ml (3,3 mg/kg). A seringa utilizada foi o carpule odontológico com refluxo. Os valores médios dos parâmetros fisiológicos foram: frequência cardíaca (179,75±10,23) bpm; frequência respiratória (23,41±6,1) mpm; ETCO₂ (40,5±3,3) mmHg; pressão arterial - sistólica (115±7,41) mmHg, diastólica (62,72±5) mmHg e média (84,77±5,74) mmHg; e temperatura esofágica (37,68±0,81)°C. No pós-operatório, foi administrado cetoprofeno 2 mg/kg e tramadol 2 mg/kg, ambos pela via subcutânea. As técnicas empregadas utilizando-se articaína promoveram excelente analgesia trans e pós-operatória e estabilidade anestésica, não sendo observado nenhum efeito adverso nos animais estudados.

1 Médico Veterinário Autônomo

2 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade Guarulhos – UnG, Universidade Paulista – UNIP

3 Pós-Graduando Universidade Guarulhos - UnG

Utilização da técnica de bloqueio anestésico do nervo isquiático em cão submetido à amputação de dígito

Credie, L.F.G.A.¹; Estrella, J.P.N.¹; Campos, M.A.R.¹; Lara, S.H.P.²; Guedes, P.T.³; Futema, F.⁴

Introdução: diversas técnicas anestésicas são descritas para cirurgias de amputação de dígito em cães, como a anestesia peridural, bloqueio de Bier ou dos nervos digitais e do nervo isquiático. O presente relato descreve o bloqueio anestésico do nervo isquiático em um cão submetido à amputação de dígito. **Material e método:** um cão, da raça Dogue alemão, com 4 anos e 58kg foi utilizado neste estudo. Como medicação pré-anestésica, administrou-se acepromazina 0,05mg/kg e meperidina 2mg/kg por via intramuscular. Propofol endovenoso foi utilizado inicialmente

em bolus, na dose de 3mg/kg e na manutenção anestésica 150mcg/kg/min. O oxigênio foi fornecido por máscara facial com fluxo de 2l/min. No bloqueio do nervo isquiático, o ponto de introdução da agulha foi a região da fossa isquiorectal, próximo aos músculos glúteo médio e glúteo superficial. O mesmo foi localizado por meio do estimulador de nervos periféricos. Como anestésico local utilizou-se lidocaína a 2% com vasoconstritor na dose de 5mg/kg. **Resultados:** a técnica perdurou por 4 minutos, a latência motora 8 minutos, a latência sensitiva 12 minutos, a duração do bloqueio sensitivo foi de 90 minutos e a recuperação total de 3 horas. O animal posicionou-se em estação 30 minutos após o término da infusão de propofol, permanecendo apoiado nos três membros não bloqueados, mostrando que tal bloqueio possibilitou deambulação e alta precoce. Durante todo procedimento o animal apresentou reflexo interdígital ao pinçamento do membro contralateral e reflexos protetores presentes. Não foram observadas alterações paramétricas durante o trans-operatório. **Conclusão:** concluiu-se que o bloqueio anestésico do nervo isquiático mostrou-se efetivo e factível em cães, com deambulação precoce e excelente analgesia pós-operatória.

1 Médico Veterinário, Pesquisador da Universidade Guarulhos (CnpQ) – UnG

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Paulista – UNIP

4 Médico Veterinário, Professor de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia da Universidade Guarulhos – UnG / Universidade Paulista – UNIP

O homem e os animais de estimação: um estudo sobre a qualidade da interação com cães

Almeida, L.P.¹; Diniz, F.M.²; Almeida, M.L.³

A criação de animais de estimação ou de companhia é um hábito universal nas sociedades humanas. Iniciando-se nos primórdios da humanidade, com a domesticação dos animais, e mantido até hoje graças a sentimentos peculiares. Os animais são fonte de apego, afeto e desempenham inúmeros papéis no âmbito individual, familiar e social. Pesquisadores relataram à melhora psicológica de indivíduos que convivem com animais de estimação, revelando que a qualidade de vida dos proprietários melhorou após a introdução desses animais. No entanto, casos de maus tratos aos animais são relatados na literatura, envolvendo proprietários, familiares ou outros indivíduos. Em função dos fatos mencionados e sabendo da importância de uma boa interação entre homem e animal, este estudo foi proposto com o objetivo de investigar alguns aspectos psicológicos dessa interação. Realizou-se a pesquisa com uma amostra de conveniência envolvendo 434 cães atendidos em um hospital Veterinário de Uberlândia. Coletaram-se dados por meio de entrevistas com os proprietários, que aceitaram participar do estudo, utilizando-se de um questionário com questões psicológicas sobre a interação homem – animal. Após a coleta, os dados foram duplamente digitados em um banco de dados criado por meio do *software* EpiInfo 6.04 e estatisticamente analisados. Os resultados mostraram, com relação às atitudes adotadas pelos proprietários frente à não obediência do cão, que 33,9% ameaçam ou batem no animal e 9,9% gritam com o mesmo e, em 11,8% dos casos, não tomam atitude alguma. Dos entrevistados, 62,2% dos proprietários referem ter muita paciência com seu animal e 4,8% pouca paciência. Quanto aos sentimentos, 14,1% dos proprietários relataram reação de raiva frente à desobediência do animal, enquanto 34,1% se dizem emocionalmente controlados. Concluiu-se que existem condutas psicológicas inadequadas por

parte de proprietários de cães estudados, podendo gerar interações pouco saudáveis e sofrimento psicológico para ambos.

1 Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária de Uberlândia – Universidade Federal de Uberlândia.

2 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

3 Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG

Alteração hematológica e bioquímica em pinguins-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) tratados com itraconazol por um mês

Hippólito, A.G.¹; Bertoli, R.S.¹; Lange, R.R.²; Soares, G.D.P.³; Koch, M.O.⁴; Castilho, B.Q.⁴; Dittrich, L.R.⁵; Orzechowski, A.⁶; Bandini⁶, M.A.; Maas, C.H.⁶; Coroila, A.M.⁷

Os pinguins-de-magalhães (*S. magellanicus*) são aves sul-americanas e gregárias encontradas no Chile, Peru e Ilhas Maldivas. No Brasil, aparecem apenas acidentalmente, quando se perdem do grupo. A aspergilose é uma doença extremamente comum em pinguins de cativeiro, outras aves marinhas e rapinantes. O agente mais prevalente é o fungo *Aspergillus fumigatus*, sendo a principal fonte de contaminação a inalação de esporos infectantes. Devido à escassez de dados hematológicos e bioquímicos para a espécie no Brasil, tornando a avaliação clínica destas aves complexa, o presente trabalho comparou as alterações hematológicas e bioquímicas de uma população de nove pinguins-de-magalhães, mantida em cativeiro, tratada para aspergilose com itraconazol 40mg, por via oral, duas vezes ao dia, por um mês. Para coleta de sangue, os animais foram submetidos a jejum de aproximadamente três horas e com auxílio de uma agulha de calibre 26G acoplada a uma seringa de 3ml, previamente heparinizada. A veia metatarsica medial foi puncionada e o material obtido foi acondicionado em isopores com gelo até o processamento da amostra. O itraconazol demonstrou ser efetivo no tratamento da aspergilose, devido ao aumento da imunidade (aumento de leucócitos totais e proteína total), porém, houve efeito hepatotóxico e nefrotóxico, evidenciados pela diminuição da albumina, aumento do colesterol, aumento da enzima gama-glutamilttransferase, sutil aumento da enzima aspartato aminotransferase e aumento do ácido úrico.

¹ Médicos Veterinários Residentes de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – HV – UFPR

² Professor Orientador da Residência de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens do HV – UFPR

³ Estagiário Curricular do Zoológico de Pomerode – SC

⁴ Médicos Veterinários Residentes do Laboratório de Patologia Clínica do HV – UFPR

⁵ Professora Orientadora da Residência de Patologia Clínica do HV – UFPR

⁶ Biólogos do Zoológico de Pomerode – SC

⁷ Mestranda do Laboratório de Patologia Clínica do HV – UFPR

Avaliação térmica, glicêmica e de hematócrito de Iguanas (*Iguana iguana*) submetidas à quarentena.

Hippólito, A.G.^{1,2}; Soares, G.D.P.¹; Bertoli, R.S.^{1,2}; Orzechowski, A.¹; Bandini, M.A.¹; Maas, C.H.¹; Lange, R.R.²

As iguanas são saúrios arbóricolas tropicais extremamente dependentes do ambiente. O manejo inadequado é a principal causa de doenças e